# A INFLUÊNCIA DO CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DA UTFPR NA (RE)PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE CORNÉLIO PROCÓPIO (PR)

*The influence of the UTFPR university campus on the (re)production of the urban space of Cornélio Procópio (PR)*

*La influencia del Campus Universitario de la UTFPR en la (re)producción del espacio urbano de Cornélio Procópio*

Lucas Henrique Campos Vasconcelos[1]

Coaracy Eleutério da Luz[2]

**Resumo**

A presente análise refere-se às relações de crescimento urbano em Cornélio Procópio – PR, a partir da implantação do câmpus universitário da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. O surgimento da cidade se deu ao longo da ferrovia São Paulo-Paraná, em função do escoamento da produção cafeeira para o porto de Santos. Inicialmente considerada como cidade de transporte, atualmente, o município se expande alicerçado em outros setores da economia. Diante disso, esse trabalho objetiva compreender como a Universidade Tecnológica influencia o processo de (re)produção do espaço urbano local. Como metodologia utilizou-se: levantamento bibliográfico teórico conceitual e histórico regional, observações empíricas e registros fotográficos. Os resultados sinalizaram, que a instalação dessa instituição de ensino superior propiciou transformações na rede urbana e na dinâmica de desenvolvimento urbano do município.

**Palavras-chave:** (Re)produção Urbana; UTFPR; Cornélio Procópio.

**Abstract**

This analysis refers to the urban relations of growth in Cornélio Procópio - PR, from the implementation of the university campus of the Federal Technological University of Paraná - UTFPR. The appearance of the city took place along the railroad from São Paulo to Paraná, due to the flow of coffee production to the port of Santos. Initially considered as a transport city, currently, the municipality expands grounded in other sectors of the economy. Thus, the study aims to understand how this Technological University influences the process of (re)production of local urban space. The methodology used: historical and regional conceptual theoretical bibliographic research, empirical observations and photographic records. The results indicate that the installation of this institution of higher education led to changes in the urban net and the dynamics of the urban development of the city.

**Keywords**: Urban (Re)production; UTFPR; Cornélio Procópio.

**Resúmen**

El presente análisis se refiere a las relaciones de crecimiento urbano en Cornélio Procópio - PR, de la implantación del campus universitario de la Universidad Tecnológica Federal del Paraná - UTFPR. La emergencia de la ciudad se llevó a cabo al largo del ferrocarril de São Paulo a Paraná, debido al flujo de la producción de café hasta el puerto de Santos. Inicialmente considerada como ciudad del transporte, en la actualidad, el municipio se expande apoyado en otros sectores de la economía. Por lo tanto, el estudio tiene como objetivo comprender cómo esta Universidad Tecnológica influye en el proceso de (re) producción del espacio urbano local. Se utilizó la metodología: levantamiento bibliográfico teórico conceptual y histórico regional, observaciones empíricas y registros fotográficos. Los resultados indican

[1]Acadêmico do curso de Geografia da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) e bolsista de iniciação científica pela Fundação Araucária. E-mail: lucasig1000@hotmail.com

[2] Doutora em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) e docente do curso de Geografia da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). E-mail: coaracyluz@uenp.edu.br

que la instalación de esta institución de educación superior dio lugar a transformaciones en la red urbana y de la dinámica del desarrollo urbano de la ciudad.
**Palabras clave:** (Re) producción Urbana; UTFPR; Cornélio Procópio.

## 1 INTRODUÇÃO

O anseio por identificar e compreender as alterações e a dinâmica da expansão urbana em Cornélio Procópio, especialmente nas proximidades da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), a partir de sua implantação em 2005, foram as principais motivações que sustentaram e impulsionaram a elaboração e a apresentação desse trabalho[3].

No século passado, o cultivo de café somado à outras culturas agrícolas, atraíram a construção da ferrovia São Paulo-Paraná, com intuito de escoar a produção para o porto de Santos, no litoral paulista. Nesse período, a agricultura junto ao transporte de cargas e de passageiros colaboraram para o surgimento e para o rápido desenvolvimento do espaço e da paisagem urbana local.

Porém, na segunda metade do século XX, devido a uma série de fatores, as funções que a cidade desempenhava como fornecedora de serviços e afins foram alteradas. Na atualidade, destacadamente, a expansão do município ocorre impulsionada pelo setor terciário. Santos (2012) salienta que nas proximidades da UTFPR percebe-se o aquecimento do setor imobiliário e alimentício, reflexo da presença de universitários. E, para o autor, os bairros que têm desenvolvimento mais acelerado são aqueles que estão mais próximos ao câmpus universitário.

Diante do exposto, o presente estudo tem como finalidade analisar e entender como a instalação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná influencia a dinâmica de (re)produção urbana de Cornélio Procópio, especialmente no sentido noroeste da cidade. Vale lembrar que essas alterações são resultantes de investimentos do setor público (união, estado e município), assim como da iniciativa privada.

Os procedimentos metodológicos utilizados na elaboração do trabalho foram: i) levantamento bibliográfico; ii) levantamento de dados e indicadores sociais e demográficos de Cornélio Procópio; iii) observações empíricas; iv) registros fotográficos; e v) elaboração da redação final.

A pesquisa está dividida em três estruturas principais: "Caracterização da área de

[3] Essa análise é sustentada pelo projeto de pesquisa "(Re)produção do espaço urbano de Cornélio Procópio e suas consequências socioespaciais" desenvolvido na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), câmpus Cornélio Procópio, com apoio financeiro da Fundação Araucária.

estudo"; "Espaço urbano: ocupação e reprodução", e "Crescimento urbano no sentido noroeste de Cornélio Procópio". A primeira faz um relato histórico-geográfico do município e uma breve caracterização da implantação do câmpus da UTFPR; a segunda destaca, de uma forma geral, o processo de reprodução urbana nas cidades capitalistas; e a terceira traz uma discussão acerca das influências da UTFPR no processo de crescimento urbano do município, principalmente nas proximidades do câmpus universitário.

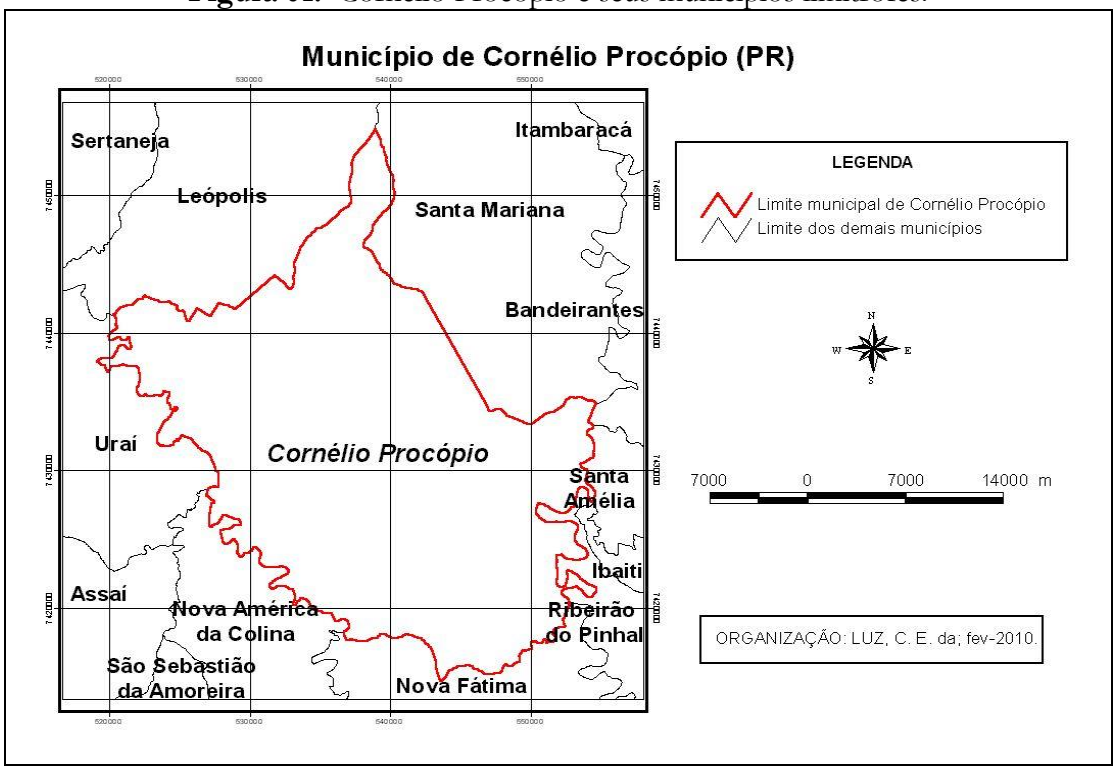
## 2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

### 2.1 BREVE RELATO HISTÓRICO-GEOGRÁFICO DE CORNÉLIO PROCÓPIO

Para a compreensão da atual dinâmica de (re)produção urbana de Cornélio Procópio, entende-se, aqui, que é de suma importância o entendimento dos processos históricos e geográficos responsáveis pela origem e pela formação do espaço urbano local. A urbe estudada, como qualquer outra, é reflexo acumulativo de uma série de processos sociais, econômicos e políticos que, de certo modo, contribuíram para a configuração do arranjo espacial que cidade tem atingido nos últimos anos.

Cornélio Procópio (FIGURA 01) localiza-se na Mesorregião Norte Pioneiro Paranaense. Segundo o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), o município tem uma extensão territorial de 635 quilômetros quadrados e possuía 46.928 habitantes, em 2010. A estimativa populacional para o ano de 2015 era de aproximadamente 48.551 habitantes. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M) era de 0,759. A cidade está situada a quase quatrocentos quilômetros da capital do estado, Curitiba (IPARDES, 2016).

**Figura 01:** Cornélio Procópio e seus municípios limítrofes.




**Fonte:** Luz (2010).

O surgimento de Cornélio Procópio assenta-se na conjuntura moderna de colonização e ocupação do Norte do Pioneiro do Paraná. Durante as décadas de 1920 e 1930, em virtude da construção da ferrovia São Paulo-Paraná para o escoamento da produção de café para São Paulo, maior centro econômico do país, a área que atualmente localiza-se o munícipio apresentou os primeiros povoamentos.

No início do século XX, verificou-se na região a chegada de fazendeiros de várias partes do Brasil, principalmente mineiros e paulistas. Esse fato ocorreu em função das terras férteis, conhecidas como terra "roxa", possibilitar mais lucro em comparação com outras áreas produtivas do país, devido à sua fertilidade e pela exploração da madeira (WACHOWICZ, 1987). Dessa forma, para escoar a produção agrícola:

> [...] em 3 de agosto de 1920, o Governo do Estado do Paraná concedeu a um grupo paulista, a exploração de uma estrada de ferro chamada São Paulo-Paraná, por setenta anos, que saísse de uma conexão com a ferrovia Sorocabana em Ourinhos, cortasse o rio Cinzas e chegasse até a fronteira com o Paraguai e o Estado do Mato Grosso. Em julho de 1928, a Companhia de Terras do Norte do Paraná, (empresa fundada em Londres sob o nome de Brazil Plantations Syndicate Ltd.) adquiriu quase todas as ações dessa linha férrea (VASCONCELOS; PIRES; LUZ, 2014, p. 5).

Segundo Wachowicz (1987), em 1º de dezembro de 1930, foram inauguradas duas estações férreas: Santa Mariana no 'km 107' e Cornélio Procópio no 'km 125'. Em função desse advento, o espaço urbano de Cornélio Procópio começou a se desenvolver rapidamente, nos arredores da estação, com as casas dos engenheiros, os casebres para os operários e para os fazendeiros atraídos pelas terras férteis etc.

Em 1936, Cornélio Procópio tornou-se distrito judiciário de Bandeirantes, até que em 1937 surgiu a ideia de emancipação político-administrativa. A iniciativa teve êxito em 18 de janeiro de 1938, a partir da aprovação da Lei n.º 6.212, que criava o Município de Cornélio Procópio com território desmembrado de Bandeirantes (GONÇALVES, 2011).

Antes da chegada da estrada de ferro São Paulo-Paraná, havia uma população na região, mas numericamente reduzida. A economia se baseava na exploração da madeira, quase que insignificante e no cultivo de milho, que posteriormente somou-se à cafeicultura. Não havia estradas, apenas picadas abertas por facões e foices. O meio de transporte mais acessível da época era o cavalo, demonstra Monbeig (2007).

Porém, na década de 1950, devido a uma série de fatores, iniciou-se a substituição das lavouras de café pelas de *commodities* e pelas pastagens no Norte Pioneiro. Portando, a "geada negra", na madrugada do dia 18 de julho de 1975, foi a "ponta do iceberg" de um processo mais profundo e complexo, que quase exterminou a cafeicultura na região.

Dessa forma, Cornélio Procópio começou a entrar em uma dinâmica de decadência populacional, conforme demonstra o quadro 01.

**Quadro 01**: População urbana, rural e total, 1950-2010.

| **Evolução da população, urbana, rural e total (hab.)** | | | |
|---|---|---|---|
| **Ano** | **Urbana** | **Rural** | **Total** |
| 1950 | 10.753 | 45.641 | 56.394 |
| 1960 | 17.746 | 27.865 | 45.341 |
| 1970 | 25.827 | 23.939 | 49.789 |
| 1980 | 31.802 | 10.779 | 42.581 |
| 1991 | 40.015 | 6.607 | 46.663 |
| 2000 | 42.683 | 4.178 | 46.861 |
| 2010 | 44.308 | 2.620 | 46.928 |

**Fonte:** PDDU (2007); IPARDES (2015).

A população municipal despencou de 56.394 habitantes, em 1950, para 42.581 habitantes, em 1980 – queda de aproximadamente 13,3%. Nos anos seguintes, de 1991 a 2010, o crescimento demográfico se manteve praticamente estagnado – aumento inferior a 0,5%. Percebe-se no quadro acima que nos anos de 1950, a população era predominantemente rural; enquanto que em 2010, a população urbana era mais de 17 vezes maior que a do campo.

Na atualidade, Cornélio Procópio é um município referência na mesorregião Norte Pioneiro Paranaense. As funções referentes a prestação de serviços nas áreas de saúde e educação, são destaque. Além disso, de acordo com Santos (2012), a cidade exerce centralidade em educação superior, o que colabora para o aquecimento dos setores alimentício e imobiliário.

## 2.2 A IMPLANTAÇÃO DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (CÂMPUS CORNÉLIO PROCÓPIO)

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), é uma instituição de ensino público. Atualmente, a Universidade Tecnológica conta com 13 câmpus estrategicamente distribuídos por todo o território estadual e, dentre eles, o de Cornélio Procópio (FIGURA 02) (UTFPR, 2014).

**Figura 02:** UTFPR, câmpus Cornélio Procópio.

**Fonte:** Vasconcelos; Luz (2015).

O surgimento do câmpus de Cornélio Procópio se deu a partir do projeto de lei nº 11.184, de 7 de outubro de 2005. O Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-PR), um

instituto pertencente ao Governo Federal, que ofertava somente os Cursos Técnicos nas áreas de Eletrotécnica e Mecânica, tornou-se Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR, 2014).

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná se localiza na área central da cidade de Cornélio Procópio. O estabelecimento conta com aproximadamente 2.000 estudantes naturais de diversas localidades do país. Ocupa cerca de 65,1 mil $m^2$, com 22,5 mil $m^2$ de área construída, que abrange ambientes administrativos, de ensino, pesquisa e área esportiva (UTFPR, 2014).

## 3 ESPAÇO URBANO: OCUPAÇÃO E REPRODUÇÃO

O espaço urbano pode ser caracterizado por aspectos que diferem as áreas no sentido de conteúdo e forma e no processo de mutação, ou seja, seria como um mosaico construído em diferentes momentos da história, contendo paisagens envelhecidas, consolidadas, recentes e renovadas que, de certa forma, estabelecem ligações entre si (CORRÊA, 2013). Desse modo, o espaço urbano pode ser entendido como resultado de diversas dinâmicas urbanas.

Para Souza (2010), nos últimos anos, a produção do espaço urbano vem sendo bastante alinhada à interface do setor financeiro, especialmente dos proprietários imobiliários e fundiários, ou seja, os promotores imobiliários têm se apropriado do solo urbano afim de obter maior renda possível de suas propriedades e os proprietários fundiários procuram converter a terra rural em urbana, pois é mais valorizada. Na mesma linha de raciocínio, Corrêa (2012) enfatiza que a literatura mostra que os proprietários de terras na periferia rural-urbana "limpam" as suas áreas agrícolas e as deixam inutilizadas à espera de valorização com intuito em torná-las loteamentos urbanos.

A produção espacial, de acordo com Corrêa (1995), é resultado da ação de uma gama de agentes sociais históricos dotados de interesses e estratégias que agem, de certa forma, organizados entre si. Para Corrêa (1995, p. 12), os agentes são os seguintes:

> (a) os proprietários dos meios de produção;
> (b) os proprietários fundiários;
> (c) os promotores imobiliários;
> (d) o Estado; e
> (e) os grupos sociais excluídos.

Para o autor, ainda que haja algumas diferenças nas estratégias, os três primeiros agentes têm como objetivo comum retirar da terra o máximo de lucro possível. O quarto ou

Estado atua de maneira complexa e variável na organização espacial, através dos investimentos em parques públicos, universidades, vias de circulação, etc. O último ou grupos sociais excluídos refere-se à população que se apropria de áreas consideradas impróprias para a habitação.

Dando ênfase na atuação dos proprietários fundiários e imobiliários, Oliveira (2013) enfatiza que tais produtores têm interesse pelo valor de troca que a terra possui, não pelo seu valor de uso. Para a autora, há diversas formas de extrair renda da terra, seja a partir de investimentos ou não. Uma das estratégias, por exemplo, para agregar valor à terra é a especulação fundiária, ou seja, é deixar o terreno ocioso e à medida que as melhorias coletivas vão ocorrente, consequentemente, a terra vai sendo valorizada.

Ainda enfocando no tema, Carlos (2001, p. 46) menciona:

> A produção espacial realiza-se no cotidiano das pessoas e aparece como forma de ocupação e/ou utilização de determinado lugar num momento específico. Do ponto de vista do produtor de mercadorias, a cidade materializa-se enquanto condição geral da produção (distribuição, circulação e troca) e nesse sentido é o *locus* da produção (onde se produz a mais-valia) e da circulação (onde esta é realizada). Assim entendida, a cidade é também o mercado (de matérias-primas, mercadorias e de força de trabalho); as atividades de apoio à produção (escritórios, agências bancárias, depósitos, etc.). Todavia, como o processo é concentrado, a cidade deverá expressar essa concentração.

Refletindo sobre as ações do Estado na produção do espaço, Corrêa (2012, p. 45-46) salienta:

> - estabelecer o marco jurídico (leis, regras, normas, posturas) de produção do espaço;
> - taxar a propriedade fundiária, as edificações, o uso da terra e as atividades produtivas: diferenças espaciais dessa taxação refletem e condicionam a diferenciação socioespacial no espaço urbano;
> - produzir as condições de produção para outros agentes sociais, como vias de tráfego, sistemas de energia, água e esgotamento sanitário, assim como o próprio espaço físico da cidade, por meio de obras de drenagem, desmonte e aterramento: a cidade do Rio de Janeiro fornece exemplos contundentes dessa ação;
> - controlar o mercado fundiário, tornando-se, sob certas condições, proprietário de glebas que poderão ser permutadas com outros agentes sociais;
> - tornar-se promotor imobiliário, investindo na produção de imóveis residenciais em determinados locais do espaço intraurbano para determinados grupos sociais – esta ação tende, via regra, a reforçar a diferenciação interna da cidade no que diz respeito à segregação residencial.

Ou seja, o Estado interfere de forma significativa na produção do espaço urbano, suas ações, de certo modo, condiciona os demais agentes sociais. Diante disso Corrêa (2012)

destaca que essa relação entre o Estado e outros agentes sociais, gera mecanismos de negociação, clientelismo e até corrupção, ou melhor, certos agentes são privilegiados em detrimento de outros.

## 4 (RE)PRODUÇÃO URBANA NO SENTIDO NOROESTE DE CORNÉLIO PROCÓPIO

De acordo com PDDU (2007), na década de 1930, ao redor da estação férrea 'Km 125' verificou-se o surgimento inicial do espaço urbano de Cornélio Procópio; na década seguinte, a expansão se deu acompanhando, de forma linear, o traçado da ferrovia São Paulo-Paraná. Nos anos de 1950, começaram a surgir os primeiros núcleos isolados, que rapidamente, na década de 1960, incorporaram-se à malha urbana inicial.

Contudo, em função do declínio demográfico e pelos problemas socioespaciais deixados pela decadência do ciclo do café; nas décadas de 1970, 1980 e 1990 começou a surgir a periferização devido ao surgimento dos conjuntos habitacionais e das ocupações informais (PDDU, 2007).

Nos anos 2000, a expansão da cidade tem acompanhado o traçado da BR- 369 e da PR-160. Há também a instalação de loteamentos nos espaços vazios urbanos deixados pela periferização dos conjuntos habitacionais e das ocupações informais das décadas anteriores (PDDU, 2007).

Porém, Santos (2012) salienta que a partir de 2005, verificou-se o aquecimento do mercado imobiliário no sentido noroeste da cidade em função da instalação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Nesse estudo, veremos algumas influências da implantação dessa instituição de ensino superior na (re)produção do espaço urbano local.

Nas áreas próximas ao câmpus é comum presenciar diversos investimentos imobiliários e fundiários que visam agregar valor ao local como, por exemplo: terrenos inutilizados à espera de valorização (especulação fundiária). Há também vários prédios e outros em fase de construção (FIGURA 03) para servir de moradia para essa nova população.

**Figura 03:** Terrenos inutilizados e edifícios residenciais nas proximidades da UTFPR.

**Fonte:** Vasconcelos; Luz, 2015.

Nota-se na figura alguns terrenos sem construção à espera de valorização. Para Oliveira (2003), essa estratégia de retenção de terras se baseia na escassez de oferta, pois ela é um mecanismo imprescindível para fixar preços e para haver concorrência e, em consequência, inflar os preços dos terrenos. De acordo com Santos (2012), a maioria dos donos desses terrenos são proprietários imobiliários especializados em moradia estudantil. Na figura também pode ser percebido a presença de edifícios residenciais destinados à demanda universitária.

Segundo Oliveira (2013), no Brasil, a história demonstra que a abolição do regime de sesmaria em 1850, na qual a condição para apropriação da terra estava ligada à sua efetiva ocupação, foi um marco para a questão espacial no país, ou seja, com desvinculação da utilização como condição de apropriação, as terras ganharam *status* de mercadoria. E, para a autora, a questão da especulação fundiária e imobiliária têm se agravado nos últimos anos em virtude da introdução de políticas neoliberais adotadas pelo poder público.

Em Cornélio Procópio, os bairros que têm (re)produção urbana mais acelerada são: Vila América, Vila Seugling, Jardim Veneza, Jardim Novo Bandeirantes, Centro e o conjunto Porto Bello, por estarem nas proximidades da UTFPR. Devido essa localização, vários imóveis são destinados para a moradia de estudantes e professores, descreve Santos (2012).

Próximo à universidade, há várias iniciativas de loteamentos residenciais, como demonstra a figura 04.

**Figura 04:** Obras em andamento do Residencial Atlântico.

**Fonte:** Vasconcelos; Luz, 2015.

Na figura pode ser observado áreas rurais, através de novos loteamentos, sendo convertidas em urbanas, pois é mais rentável. Além disso, Oliveira (2013) aponta que a ascensão da classe média brasileira aliada ao sonho da casa própria, são fatores que têm contribuído para constante transformação de rurais em urbanas, ao mesmo tempo, colaborando para a especulação das mesmas.

Uma prática destacável utilizada pelas incorporações imobiliárias, no sentido de supervalorizar os imóveis e os empreendimentos, é relacionar a parte noroeste da cidade com a presença da universidade.

De acordo com Santos (2012), nas áreas próximas ao câmpus universitário, os moradores anexam restaurantes, lanchonetes, lavanderias às suas residências para atender as necessidades básicas dos estudantes, essas características podem ser percebidas na figura 05.

**Figura 05:** Estabelecimento comercial e residencial próximo a UTFPR (Rua Santos Dumont).

**Fonte:** Vasconcelos; Luz, 2015.

Além disso, há também a instalação de restaurantes, lanchonetes, bares, etc., no entorno da universidade (FIGURA 06). A maioria dos cursos UTFPR são integrais, por isso essa dinâmica de empreendimentos comerciais para atender as necessidades do público universitário.

**Figura 06:** Unidade de rede de restaurante *fast food* próxima a UTFPR (Rua Santos Dumont).

**Fonte:** Vasconcelos; Luz, 2015.

Diante do exposto, se nota que o Estado, através da implantação do câmpus universitário da UTFPR em Cornélio Procópio, inicialmente, de certa forma, direcionou a (re)produção do espaço urbano local e alterou a relação da população com a parte noroeste da cidade. Porém, em função das mazelas do poder público e das facetas da economia capitalista, o mercado imobiliário e fundiário acabou dominando a ocupação do solo nessa parte da cidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Efetivamente, analisar os processos e os motivos que alteram a forma e o conteúdo do espaço urbano não é um exercício lógico. Contudo, vale ressaltar que, Cornélio Procópio passou por diversas dinâmicas econômicas e sociais que proporcionaram impactos direto na organização socioespacial da cidade.

O município surgiu e atingiu seu ápice concentração econômica e demográfica sobre o auge da expansão da economia cafeeira. Porém, devido a uma série de fatores, as funções que a cidade desempenhava foram alteradas e, na atualidade, a cidade se expande com base no setor terciário, com destaque para a educação em nível superior.

Foi possível perceber que a cidade se desenvolvia acompanhando as vias de circulação rodoviárias. Entretanto, a partir de 2005, a partir da influência do Estado, começou a

crescer no sentido noroeste, em função da instalação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Dessa maneira, vale destacar que houve uma supervalorização das áreas próximas à universidade. O poder público, por sua vez, foi, de certo modo, condizente com essa questão, considerando que há várias áreas rurais sendo convertidas em urbana, e, por outro lado, diversos terrenos ao entorno da universidade se encontram inutilizados, sem funcionalidade social.

Além disso, a instalação do câmpus UTFPR na cidade também contribuiu para uma alteração nos costumes e na rotina da comunidade local, uma vez que muitos moradores das proximidades da universidade, no sentido de obter uma renda extra ou uma nova fonte renda, readequaram suas residências e seu modo de vida para atender o público universitário.

## REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri. O uso do solo urbano. In: _____. **A cidade**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

CORRÊA, Roberto Lobato. A segregação residencial: classes sociais e espaço urbano. In: VASCONCELOS, P. de A.; et al. (orgs.). **A cidade contemporânea:** segregação espacial. São Paulo: Contexto, 2013.

_____. Processos e formas espaciais. In: _____. **O espaço urbano**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.

_____. Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço, um texto para discussão. In: CARLOS, Ana Fani Alexandri. et al (Orgs). **A produção do espaço urbano**: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2012.

IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Cadernos municipais**. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/> acesso em: 13 de setembro de 2015.

GONÇALVES, Adriana Pereira. **Uma abordagem sobre a verticalização na área urbana de Cornélio Procópio (PR)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2011.

MONBEIG, Pierre. A zona pioneira do Norte-Paraná. In: CARVALHO, Marcia Siqueira de; FRESCA, Tânia Maria. (Org.). **Geografia e Norte do Paraná**: um resgate histórico. Londrina: Edições Humanidades, 2007.

OLIVEIRA, Ana Carolina Rodrigues de. Agentes e efeitos da especulação imobiliária em Ponta Grossa – PR. **RA´E GA**, Curitiba, Departamento de Geografia – UFPR, v. 28, n. 2, 2013, p. 106-133.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CORNÉLIO PROCÓPIO. **Plano diretor municipal – Cornélio Procópio**, 1994.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CORNÉLIO PROCÓPIO. **Plano diretor municipal – Cornélio Procópio**, 2007.

SANTOS, Fernando Henrique dos. **A polarização universitária como molde do munícipio de Cornélio Procópio (PR).** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2012.

SIMÕES DE PAULA, E. Cornélio Procópio. In: CARVALHO, Marcia Siqueira de; FRESCA, Tânia Maria. (Org.). **Geografia e Norte do Paraná**: um resgate histórico. Londrina: Edições Humanidades, 2007.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Espaço geográfico, espaço social, organização espacial e produção do espaço. In: _____. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial.** Rido de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

UTFPR. Universidade Tecnológica Federal Do Paraná. **Cornélio Procópio**. Disponível em: <http://www.utfpr.edu.br/cornelioprocopio> acesso em: 28/09/2015.

VASCONCELOS, Lucas Henrique Campos; PIRES, Fábio José; LUZ, Coaracy Eleutério da. **Origens e formação de Cornélio Procópio como cidade de transporte**. In: CONGRESSO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 7., 2014, Vitória. **Anais...** Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2014.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. A ferrovia São Paulo-Paraná e a Paraná Plantation Co. In: _____. **Norte Velho, Norte Pioneiro**. Curitiba: [s. n.], 1987.